



APRESENTAÇÃO

A edição número 11 da Revista literatura, História e Memória, referente ao primeiro semestre de 2012, tem por objetivo rememorar em seu dossiê os **“90 anos da Semana de Arte Moderna no Brasil”**, celebrados em fevereiro passado. Por se tratar de uma data emblemática para a cultura brasileira, não poderíamos deixar de dar ênfase ao acontecimento que movimentou a cidade de São Paulo, entre os dias 13 e 17 de fevereiro de 1922 e que repercutiu simbolicamente em nossa literatura, desencadeando transformações profundas no cenário cultural brasileiro. Neste sentido, os trabalhos aqui selecionados para a publicação se centram nas questões que tematizam a Semana de 22, ou, de maneira mais ampla, o Modernismo e suas fases, bem como sua relação com autores e obras de outros períodos. Trata-se de uma necessidade de se revisitar um período recente, mas ao mesmo tempo tão importante de nossa história literária.

O primeiro artigo publicado, intitulado **“Entre o inferno e o paraíso: a cidade em *Parque industrial*”** de Ewerton Freitas Ignácio analisa o romance que Patricia Rehder Galvão – Pagu publicou em 1933. Em uma de suas facetas, o texto pretende evidenciar uma aproximação da narrativa literária da autora às obras dos modernistas da Semana de 22. Neste sentido, existe uma preocupação em mostrar a relação entre a estética pictórica e literária, como faziam os próprios modernistas.

Já o trabalho de Ana Cristina Pinto Bezerra, **“As correspondências melancólicas de um *Menino de engenho*”**, analisa a escrita memorialística presente no romance de José Lins do Rego e como essas memórias aparecem envoltas de um sentido melancólico, ocasionado pela nostalgia e pela dor deste universo decadente, representado pelo engenho de açúcar.

O próximo artigo, **“O visível e o invisível: concepção lírica de Murilo Mendes em *Poemas (1930)*”** de Marcelo Fernando de Lima, examina como já se faz presente a principal concepção de poesia do autor em sua primeira obra. Tal visão se articula a partir da junção entre as propostas da fase heroica do

Modernismo e a corrente espiritualista e católica da qual pertence escritores como Murilo Mendes.

Michelle Aranda Facchin, em **“Mário de Andrade e o Modernismo: percursos de um nacionalismo consciente”**, por sua vez, apresenta uma revisão das leituras sobre as crônicas do autor, com o objetivo de destacar os aspectos nacionais elencados por Mario, na constituição de uma identidade cultural brasileira. Outro texto que discute a questão da identidade cultural é **“Pau-Brasil: a viagem modernista de descoberta do país”**, de Rosália de Almeida Dias, em que se analisa o projeto estético de Oswald de Andrade e sua releitura da cultura nacional presentes no livro de poemas *Pau-Brasil* de 1925. Além disso, o trabalho avulta o caráter revolucionário e transgressor da linguagem oswaldiana, que rompeu com o tradicionalismo da estética vigente e influenciou as gerações seguintes de escritores brasileiros.

Outro autor contemporâneo escolhido para ser estudado é Graciliano Ramos, no artigo **“Memória, identidade e imagens em Graciliano Ramos”** de Marcos Antônio Ferreira Rocha. Neste ensaio, o autor discorre sobre a relação da teoria da memória de Henry Bergson e a narrativa autobiográfica de Graciliano Ramos em seu romance intitulado *Infância*, publicado em 1945.

O texto **“Breve panorama do Modernismo no Brasil – revisitando Mario e Oswald de Andrade”** de Rita de Cássia Martins Oliveira tem por objetivo traçar um panorama do movimento modernista, explicitando sua contribuição para a construção da ideia de nacionalidade, partindo de uma revisão crítica da colonização, destacando os elementos da cultura local. Por fim, o último artigo **“Lélio do Higino – em busca do amor”**, de Valter Cesar Pinheiro analisa o percurso da personagem Lélio do Higino, protagonista da narrativa “A estória de Lélio e Lina”, de Guimarães Rosa, em sua trajetória para encontrar o amor.

Agradecemos a todos os autores que colaboraram com a revista, compartilhando conosco os resultados de suas pesquisas, a equipe científica e a equipe técnica, que contribuíram para que este número fosse publicado com a qualidade que propõe a política editorial da *Revista Literatura, História e Memória*. Esperamos que os trabalhos aqui presentes possam iluminar novas leituras sobre a literatura brasileira e a cultura nacional, contribuindo para o desenvolvimento dos estudos literários no Brasil.

Profª. Dra. Adriana Ap. de Figueiredo Fiuza
Editora Científica